

# Hotel Ecológico

Uma experiência com o verde

Pirenópolis-Goiás

73

tc

cadernos de  
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



## **Cadernos de TC 2019-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Manoel Balbino de Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, Dra. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dra. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Manoel Balbino de Carvalho Neto, M.arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, Dra. arq.





HOTEL ECOLÓGICO  
UMA EXPERIÊNCIA COM O VERDE  
Pirenópolis-GO

Com o objetivo de atender a crescente demanda do turismo ecológico, surge o projeto que visa colaborar com o desenvolvimento turístico e econômico da cidade de Pirenópolis. Através de soluções da Arquitetura Ecológica e estratégias projetuais com tecnologias sustentáveis é possível criar a conexão entre um espaço privado e público e estabelecer boas relações entre turistas e a população local.

O hotel é baseado em princípios ecológicos onde a principal motivação do cliente é o contato com a natureza e a vivência com a cultura local. Portanto o projeto busca o mínimo de impacto possível para o meio natural e social em que é inserido.



Ludimila Goulão  
Orientador: Manoel Balbino  
Contato: ludigoulao@gmail.com



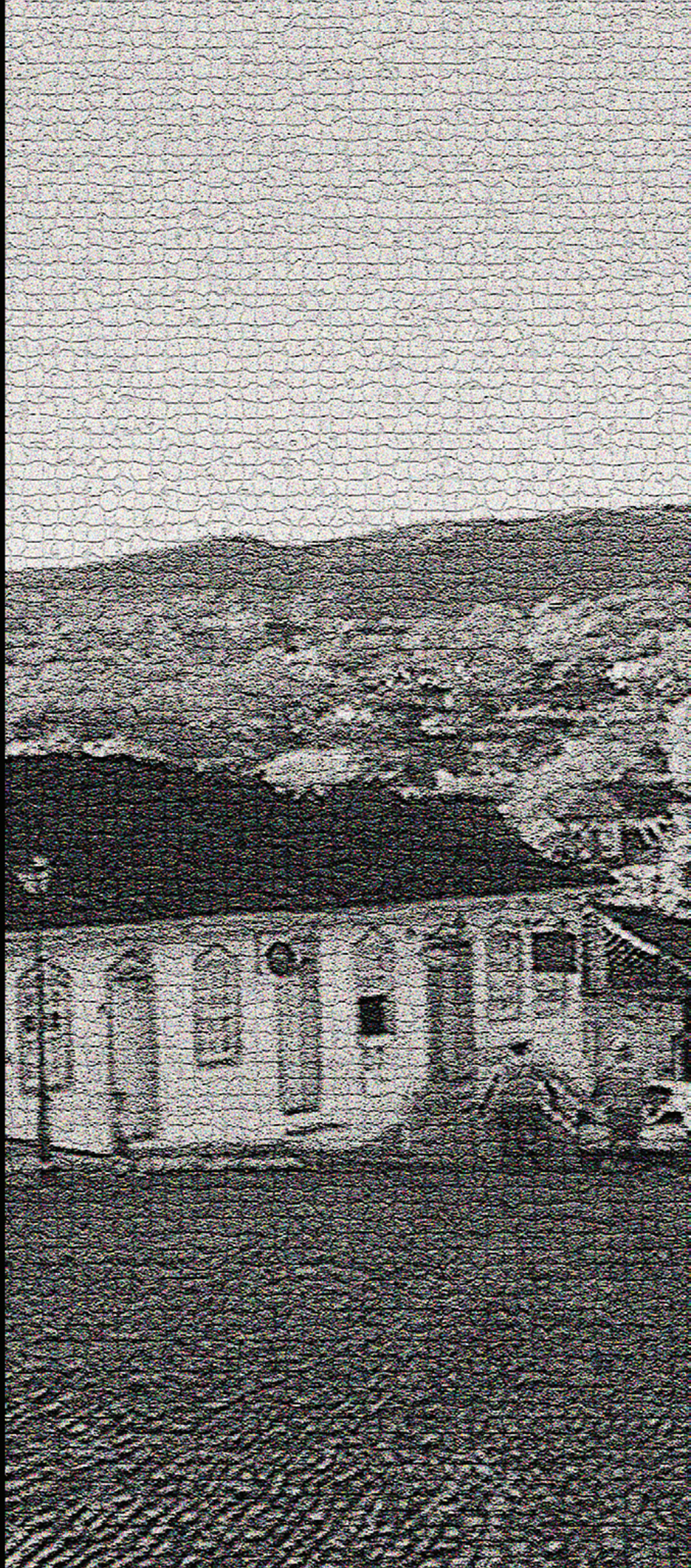


Hotel Ecológico

1



“A hospitalidade não consiste apenas em receber o outro. Os atos de hospedar e de ser hospiteiro são muito mais complexos que simplesmente o de receber o visitante: consiste na união, ou melhor, na aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes.” CAMPOS(2008)



# *Apresentação*



# Um Hotel para uma Cidade catalisadora

Um Hotel de maneira geral está inserido em um sistema de Turismo que depende de outros fatores como os atrativos turísticos e os meios de transporte. Tudo isso está relacionado ao contexto do macro ambiente que precisa promover constantemente meios para manter a atividade turística local.

Em uma pesquisa realizada por ANDREA ALENCAR em 2010, Pirenópolis possuía apenas dois hotéis e cerca de cem pousadas. Segundo os últimos dados do IBGE de 2011, Pirenópolis já conta com mais de duzentas pousadas. Apesar das várias opções de hospedagem, a cidade ainda carece de um hotel que acompanhe o seu desenvolvimento turístico e que leve em conta o cuidado com o meio ambiente.

Pirenópolis pode ser considerada um ponto de convergência de turistas (ver f.2) não só do país mas do mundo todo. É umas das cidades mais procuradas da região por seus eventos culturais, gastronômicos, pelo turismo de aventura e por aqueles que buscam o contato com a natureza.

Muito conhecida por suas ruas de pedras e pela arquitetura no estilo colonial, é convidativa por sua simplicidade e por sua história. A hotelaria pode ser considerada a principal condutora do desenvolvimento do turismo na cidade, que atrai ainda mais turistas com propostas distintas de hospedagem.

Pensando nessa proposta de hospedagem que se preocupa com o ambiente em que é inserido, trataremos neste trabalho acadêmico sobre o Projeto arquitetônico e paisagístico de um Hotel Ecológico em Pirenópolis-GO que terá como princípio o convívio com a natureza.

## A justificativa Sociocultural e Local

O ser humano ao buscar cada vez mais o sucesso, riquezas, progresso e lucros, tem atingido cada vez mais níveis preocupantes de irresponsabilidade em relação ao meio ambiente. Esse descuido tem gerado grandes transtornos e graves consequências no mundo todo.

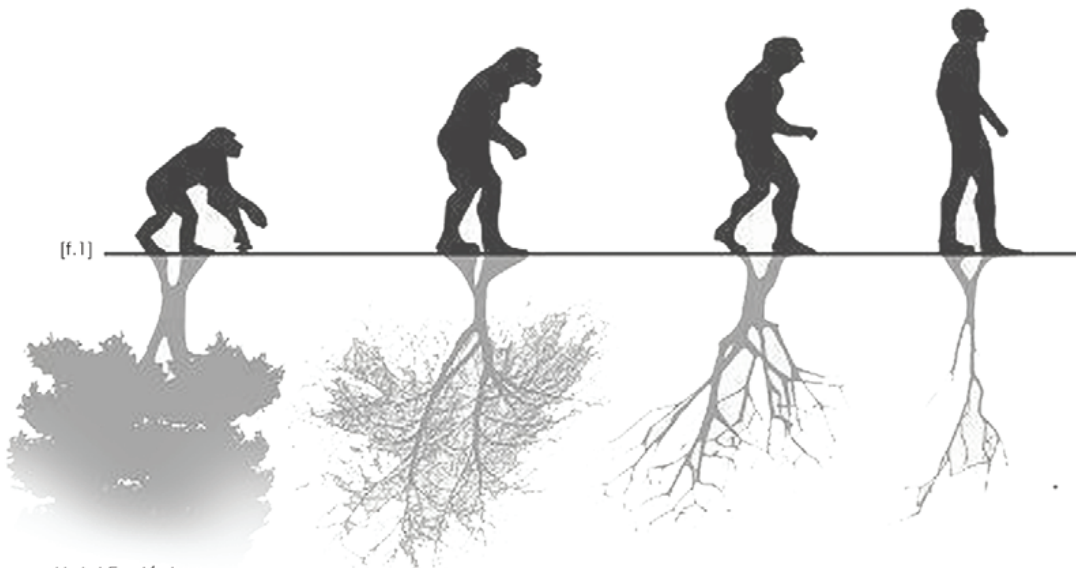
A consciência ambiental (ver f.1) tem sido um assunto muito discutido e quando se trata de arquitetura não tem sido diferente. A arquitetura ecológica tem se tornado um diferencial no meio da construção civil e também no mercado hoteleiro. Vários hotéis buscam selos e certificações ambientais para atrair mais clientes, já que cada vez mais pessoas estão sendo conscientizadas em relação ao tema.

Diante dessa realidade atual, o projeto arquitetônico que tem como objetivo ser construído com o menor impacto possível, no meio natural em que é inserido, possui elementos suficientes para se justificar. Por estar inserida em uma região de muitas belezas naturais, Pirenópolis tem grande potencial para atrair esse público que busca além de descanso e lazer, o contato com o verde.



[f.2]

[f.1]



Hotel Ecológico

### LEGENDAS:

[f.1] Os passos da evolução humana.  
Fonte: Portal Netnature

[f.2] Mapa de Setorização regional da cidade de Pirenópolis  
Fonte: Arquivo Pessoal



O TURISMO E SEUS  
*impactos*

SOARES (1999) destaca que recentemente o turismo, vem se tornando uma alternativa para o desenvolvimento sustentável de pequenas cidades por apresentar possibilidade de crescimento dessas mesmas. "Desse modo, as cachoeiras, as antigas fazendas e a paisagem natural estão tornando-se elementos importantes nessas aglomerações, como é o caso de Pirenópolis [...] (SOARES & BESSA, 1999, p. 26).

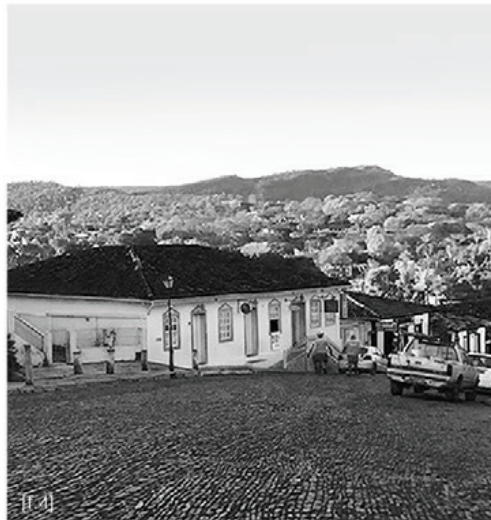
O mesmo autor fala sobre o Turismo como forma de superar a estagnação econômica do local, através de empreendimentos que visam uma boa estadia dos visitantes, como: pousadas, hotéis, bares, restaurantes e fábricas de alimentos. Segundo RODRIGUES (1996, p. 25) a dificuldade do planejamento turístico é: "conciliar os interesses de uma população que busca o prazer, num local, onde outras pessoas vivem e trabalham".

Apesar dos problemas que o Turismo pode provocar em uma cidade ele também funciona como um gerador de empregos para a população local, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico da mesma. Pirenópolis tem potencial para a exploração econômica do Turismo e a atividade turística tem resultados positivos na economia local através da geração de renda, melhoria da infra estrutura urbana e qualificação da mão-de-obra.

A cidade ainda deixa rastros da sociedade mais "homogênea" e "conservadora" do período colonial. Mas apresenta mudanças significativas quanto ao estilo de vida da população e sua cultura.

Essas mudanças são dadas em grande parte pelas atividades turísticas. Segundo CANDIDO: "A presença de visitantes na cidade de Pirenópolis, sobretudo vindos da Capital Federal e da Capital do Estado de Goiás, intensificou o fluxo de pessoas movimentando a economia e o mercado imobiliário e alterando o cotidiano dos moradores. Assim, é grande o risco do local, em função das atividades turísticas, de se deparar com o esvaziamento da identidade, e "a cidade [transformar-se] no espetáculo do consumo, as ruas [redimensionarem-se e ganharem] outro conteúdo que elimina o lúdico, pois, transforma-se, em lugar de passagem" (CARLOS, 2004, p. 62).

A cidade hoje vivencia as consequências da exploração do Turismo e tenta manter os atrativos históricos e naturais em bom estado de conservação.



LEGENDAS:

[f.3] Cachoeira do Abade, Pirenópolis-GO  
Fonte: Portal Tilapatur

[f.4] Rua do Rosário, Pirenópolis-GO.  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.5] Rua Direita, Pirenópolis-GO  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.6] Igreja do Bonfim, Pirenópolis-GO  
Fonte: Arquivo Pessoal

UM CENTRO E..  
*um vazio*



## Problematização

A escolha da área para o Projeto do Eco Hotel se deu não só por sua excelente localização no Centro da cidade, mas também para propor um projeto que traga de forma crítica o que realmente pode ser feito para beneficiar tanto a população local quanto o meio ambiente em questão, através da arquitetura ecológica.

O terreno escolhido é uma área que já está sendo utilizada para o Projeto de um "Eco Resort". Por questões ambientais não aderidas ao projeto, este se encontra embargado no momento.

Existe uma grande discordância entre a comunidade local sobre os benefícios e malefícios do Projeto para a cidade.

Alguns questionamentos são sobre:

→ O tipo de Hospedagem através da "fração imobiliária" ou "Time Share", que por ser compartilhada se torna mais acessível a um público que atualmente se hospeda em pequenas pousadas. Isso tem gerado insegurança nos donos dessas pousadas.


→ A sobrecarga no trânsito no Centro Histórico, já que se trata de um Projeto de um Resort com 192 apartamentos.

→ A infraestrutura necessária para a implantação de grandes sobrados em uma área com o lençol freático relativamente raso.

Um dos blocos do Resort será implantado onde existia uma nascente. Apesar de ser proposto o reflorestamento em várias áreas dentro do terreno, esta ainda está sendo analisada.

No terreno de 60.000m<sup>2</sup> existia uma antiga pousada (ver f.7, f.8 e f.9) que foi demolida para a construção do Resort. Apesar das divergências de opiniões, os dois primeiros blocos de apartamentos do Eco Resort Quinta Santa Bárbara tem a previsão de estar pronto em 2021. Dentro do terreno existe uma nascente que alimenta o Córrego da Antas. Portanto, boa parte do terreno precisa ser reflorestado e atender à medidas de preservação.

LEGENDAS:

 Antiga pousada que existia na área



[f.7]



[f.8]



[f.9]



[f.10]

LEGENDAS:

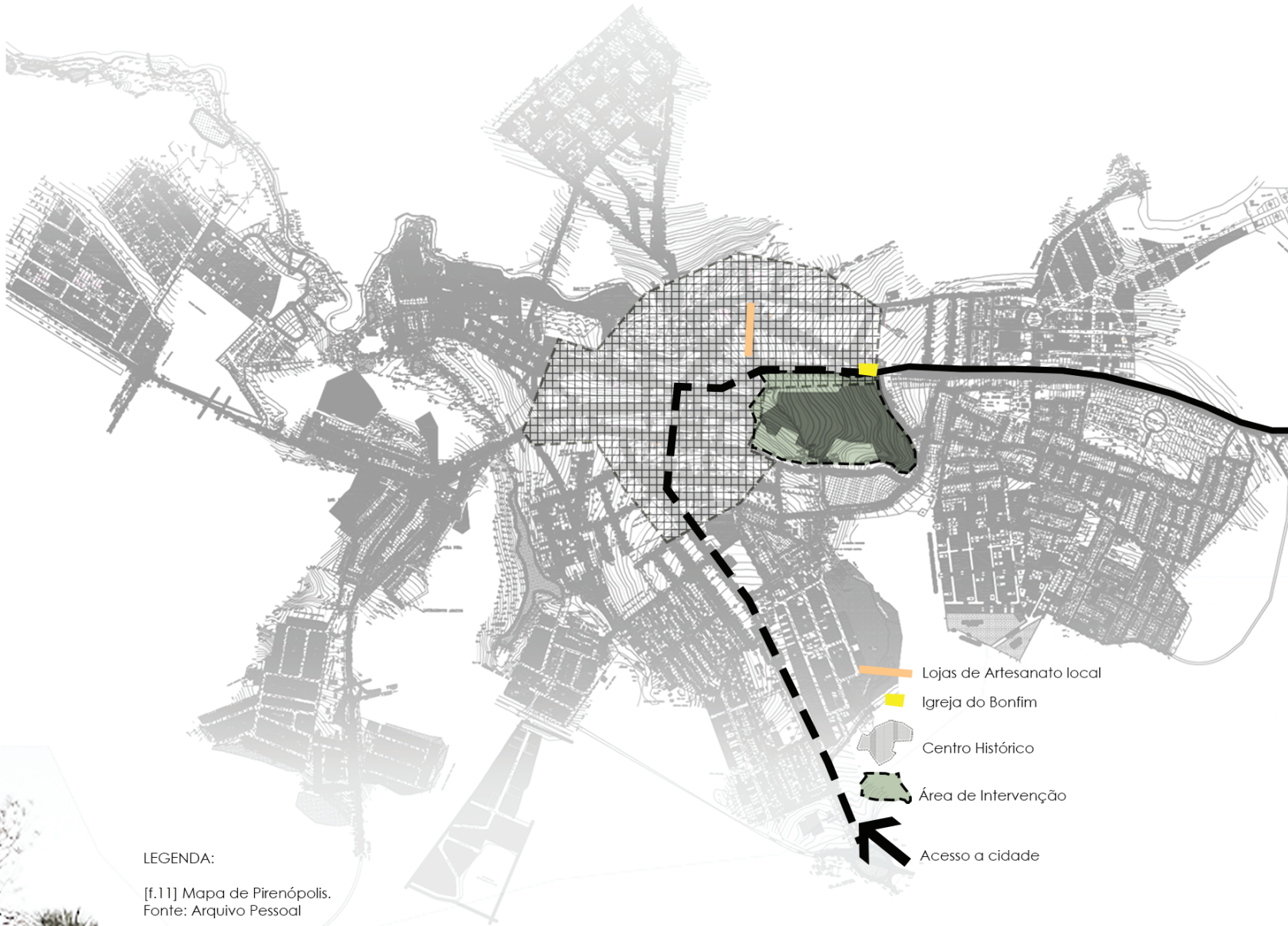
[f.7] Área de Intervenção em 2005  
Fonte: google earth

[f.8] Área de Intervenção em 2014  
Fonte: google earth

[f.9] Área de Intervenção, Maio de 2017  
Fonte: google earth

[f.10] Área de Intervenção, Outubro de 2017  
Fonte: google earth

# A ESCOLHA DO TERRENO



LEGENDA:

[f.11] Mapa de Pirenópolis.  
Fonte: Arquivo Pessoal

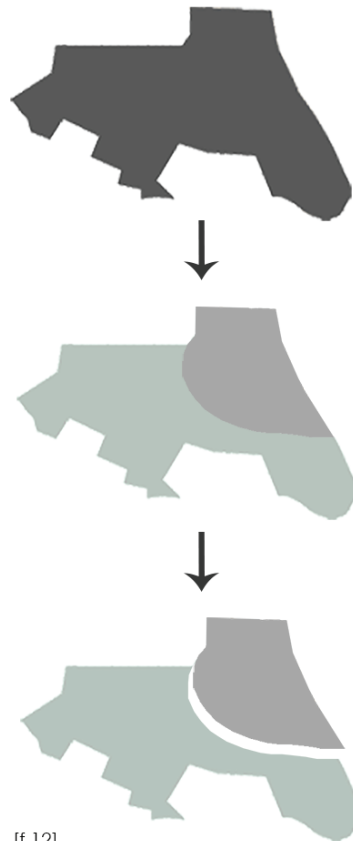


## Localização

Além do contexto turístico em que um hotel é inserido, sua localização também é um fator muito importante para sua permanência dentro do mercado hoteleiro. A área escolhida localiza-se no Centro Histórico de Pirenópolis (ver f.11), e tem grande relevância para o contexto urbano por ser o único terreno no centro da cidade com grandes proporções.

Ao lado Oeste do terreno existe uma área de preservação por onde passa o Córrego das Antas. Ao Norte está localizada a Igreja do Bonfim (ver f.11), uma das atrações turísticas de Pirenópolis, onde ainda são ministradas missas periódicas e também eventos culturais religiosos. Não muito longe da área, estão as lojas de artesanato local, que também são consideradas atrações para os turistas. Ao caminhar entre a Igreja do Bonfim e as Lojinhas encontra-se vários locais que oferecem lanches e petiscos.

Portanto trata-se de uma área muito bem localizada dentro de uma cidade relativamente pequena. Através das vias analisadas tem-se acesso a grande parte das atrações turísticas no Centro de Pirenópolis e ao mesmo tempo por ser uma área de grandes proporções mantém-se um espaço tranquilo para a implantação de um Hotel.



[f.12]

LEGENDAS:

- Terreno da Intervenção
- Área de Preservação Permanente
- Área para a implantação do Hotel

LEGENDAS:

[f.12] Recorte do terreno para a implantação do Hotel Ecológico.  
Fonte: Arquivo Pessoal

2

# Aproximação do Tema

Hotel Ecológico





# O TEMA

A definição de um Hotel está muito relacionada com o tipo(classificação), com a localização e também o segmento do mesmo dentro do mercado hoteleiro, portanto, essa definição pode variar de acordo com as características de cada modelo de Hotel. Analisando de forma abrangente, trata-se de um complexo arquitetônico com um programa de necessidades diversificado em um único local, com o objetivo de receber um público específico.

Tipos de Hotéis segundo o SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem):

	<b>Hotel:</b>	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.
	<b>Pousada:</b>	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
	<b>Hotel Histórico:</b>	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.
	<b>Hotel Fazenda:</b>	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.
	<b>Resort:</b>	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.
	<b>Cama e Café:</b>	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento reside.
	<b>Flat/ Apart-hotel:</b>	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

O projeto em questão trata-se de um Hotel segundo a classificação do SBClass.

## O termo "ECO"

Para TEIXEIRA "O prefixo "eco" do grego oikos, significa, casa, domicílio, hábitat, refere-se, portanto a uma noção de ecologia e às relações que o homem e a sociedade estabelecem com o meio ambiente e os processos de transformação de seus elementos." (TEIXEIRA, 2006).

A autora cita também o "eco oportunismo" se referindo a entidades que intitulam "eco" seus produtos como estratégia de marketing, a famosa maquiagem ou pintura verde também conhecida como Greenwashing.

Na Hotelaria também vem sendo utilizada essa estratégia através da arquitetura e de técnicas sustentáveis, promovendo uma "imagem ecológica" para atrair o público específico desse segmento do turismo.

Trago a reflexão sobre o termo "ECO" que apesar de ser aplicado em produtos que não utilizam estratégias nem atitudes ecológicas ganham destaque como um diferencial a ser analisado pelo público, portanto essa "imagem" é bem recebida e tem atual relevância.

O que realmente pode ser considerado uma arquitetura Ecológica?

ADAM define Ecoedifício como "conceito dinâmico e progressivo de qualificação, que integra: indivíduo, edifício e ecossistemas, permitindo que todos assimilem-se harmonicamente." (ADAM, 2011)

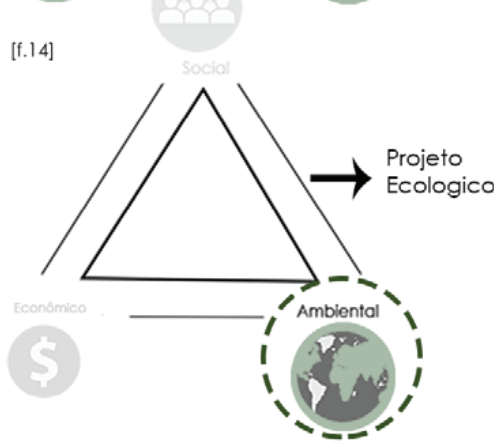
## Sustentável x Ecológico

Segundo o relatório Bruntland, da ONU, o Desenvolvimento sustentável visa não só satisfazer as necessidades do presente mas também se preocupa em não comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

Um edifício sustentável tem como ideal não apenas causar o menor impacto possível tanto para o meio natural quanto para a comunidade local (como acontece na arquitetura ecológica), mas também se preocupa com a capacidade de sustentação de certa comunidade e sua inserção dentro do planeta. Trata-se de um termo mais complexo, relacionando também as questões econômicas, sociais e políticas onde a arquitetura se insere.

Já a a arquitetura ecológica, segundo AFLALO, tem como premissa a utilização respeitosa e consciente de materiais em relação à natureza, de forma a extrair desses materiais o seu melhor desempenho na construção. "Um projeto ecológico se utiliza dos fundamentos científicos para a obtenção de resultados práticos com simplicidade e baixo custo energético." (GAUZIN-MULLER, 2011)

A arquitetura ecológica está fortemente ligada ao aspecto ambiental, tendo como objetivo a construção de edifícios que gerem o mínimo de impacto no local de implantação.



Hotel Ecológico

## Hotel Ecológico

Trata-se de um Hotel que visa a diminuição dos impactos ambientais e sociais tanto em seu processo de construção quanto em seu ciclo de vida com o objetivo de atrair um público que é voltado para as questões alternativas e ambientais.

O Hotel proposto não se baseia em todos os princípios da Sustentabilidade, já que o termo "Eco" em questão mantém seu principal foco no meio ambiente e não abrange nesse projeto portanto a gestão sustentável.

Busca-se então uma conexão com o contexto da cidade através da materialidade e de técnicas locais valorizando a comunidade acolhedora e o meio natural em que este é inserido.

## Como funciona um Hotel?

Um hotel possui alguns setores básicos que precisam ter uma relação que transmita ao cliente a proposta do estabelecimento e ao mesmo tempo estimule o consumo dos hóspedes.



Castelli (2005) aponta que todo hotel, com ótica empresarial, deve satisfazer os desejos e as necessidades das pessoas, sejam hóspedes ou funcionários, proprietários ou acionistas, além das pessoas da comunidade na qual a empresa estiver inserida. O hotel pode constituir-se num orgulho para a comunidade pelo fato de ser um componente importante do progresso e do bem-estar das pessoas que vivem nos arredores.

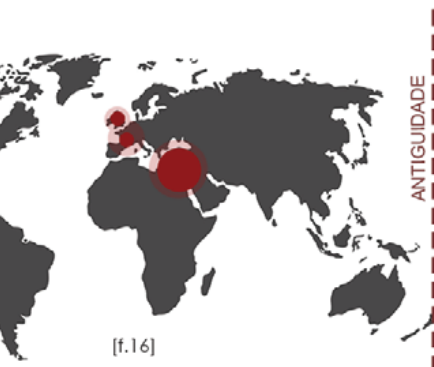
### LEGENDAS:

[f.13] O tripé da Sustentabilidade.  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.14] Arquitetura Ecológica  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.15] Sistema de um Hotel  
Fonte: Arquivo Pessoal

# UM BREVE HISTÓRICO da hotelaria



ANTIGUIDADE



Abrigos para cruzados e peregrinos.

IDADE MÉDIA

1700

IDADE MODERNA

1800

1850 - Concentração de hotéis próximo às estações ferroviárias no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.

1900



1920 - Muitos hotéis construídos nos EUA e Europa na década de 20 como consequência do avanço econômico.

## HOTELARIA NO MUNDO

Estâncias hidro-minerais instaladas pelos romanos na Inglaterra, na Suíça e no Oriente Médio. Pontos de parada de caravanas.

Abadias e mosteiros que acolhiam hóspedes.



Acomodações junto aos postos de articulação dos correios.

1790 - Surgimento de hotéis na Inglaterra, na Europa e nos EUA, no final do século XVIII, impulsionados pela Revolução Industrial.



1870 - Introdução do quarto com banheiro privativo (apartamento).



1808 - Chegada da corte portuguesa no Brasil, o que resultou na implantação de hospedarias no Rio de Janeiro.

[f.21]



1904 - Primeira lei de incentivos para a implantação de hotéis no Rio de Janeiro.

## HOTELARIA NO BRASIL

### LEGENDAS:

- [f.16]: Mapa dos primeiros hotéis no mundo.
- [f.17]: O Mosteiro de Santa Catarina no Monte Sinai, Egito.
- [f.18] Hōshi Ryokan – Komatsu, Japão. 718 d.C.
- [f.19] Omni Parker House – Boston, EUA 1855
- [f.20] Hotel Pharoux, Rio de Janeiro
- [f.21] Hotel Waltz, Rio de Janeiro
- [f.22] Hotel Ritz, em Paris. 1870
- [f.23] Fairmont San Francisco. EUA 1906
- [f.24] Hotel Avenida, Rio de Janeiro



1923 - Construção do Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro, projetado pelo arquiteto francês Joseph Gire,



LEGENDAS:

- [f.25] Copacabana Palace, Rio de Janeiro, 1923
- [f.26] Hotel Beverly Hilton, Beverly Hills, 1950.
- [f.27] Disneyland Hotel, Califórnia, 1970
- [f.28] Hotel Amazonas, Manaus, 1970
- [f.30] Intercontinental Rio, Rio de Janeiro.
- [f.31] MGM Grand Hotel, Las Vegas, 1993.
- [f.32] Ladera Hotel, Santiago - Chile, 2016
- [f.33] Hotel Design, Rio de Janeiro, 2016.
- [f.34] Resort Makenna, Bahia, 2017.
- [f.35] WHY Hotel, China 2016
- [f.36] Hotel Kumaon, India 2017
- [f.37] NALU, Costa Rica, 2017
- [f.38] Hotel Emiliano RJ, Rio de Janeiro, 2017.

2000

[f.26]



[f.31]



[f.36]



[f.37]



1950 - Ocorreu um surto de construção de hotéis nos anos 50, juntamente com a era dos jatos e o movimento turístico mundial.

1970 - Entrada em operação dos Boeing 747, em 1969/1970.



[f.27]

[f.32]



[f.35]



1946 - Proibição dos jogos de azar e fechamento de cassinos, o que diminuiu o número de hotéis construídos para tal finalidade.

[f.28]



1990 - Entrada das cadeias hoteleiras internacionais no país.

[f.33]



[f.38]



1966 - Criação da Embatur e do Fungetur, que tornam viável a implantação de grandes hotéis.



[f.29]



[f.30]



[f.34]

[f.25]



1923 - Construção do Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro, projetado pelo arquiteto Francês Joseph Gire.



# PERFIL DO *usuário*

Segundo BENTO, a idade, o gênero, o rendimento, o nível de educação e a existência de filhos não influenciam positivamente a intenção de estadia em um hotel ecológico.

Para Khan (2003), os turistas ecológicos são em sua maioria pessoas fluentes que procuram aprender com experiências relacionadas à natureza.

BENTO frisa que esses turistas "estão dispostos a pagar mais por produtos e serviços fornecidos por agentes com consciência ambiental. Mostram também sensibilidade face aos esforços que são feitos para preservar o meio ambiente e apreciam os costumes locais."

Em um estudo realizado por HARTLEY sobre os turistas ecológicos, a auto-estima, o relaxamento e o crescimento pessoal foram considerados os fatores que mais contribuem para que esses turistas escolham destinos mais sustentáveis.

Sendo assim, o perfil do cliente alvo de um hotel ecológico pode ser definido através de alguns pontos:

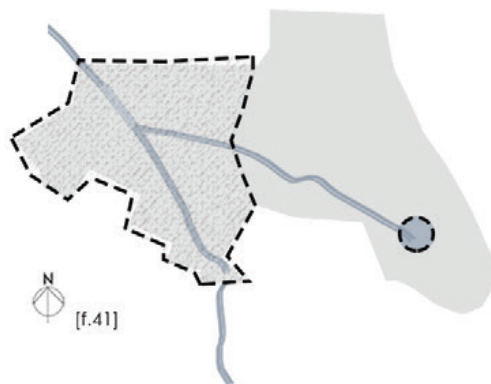
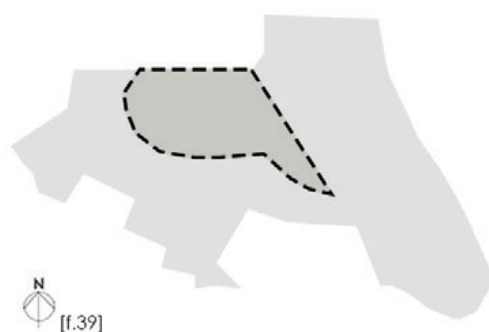
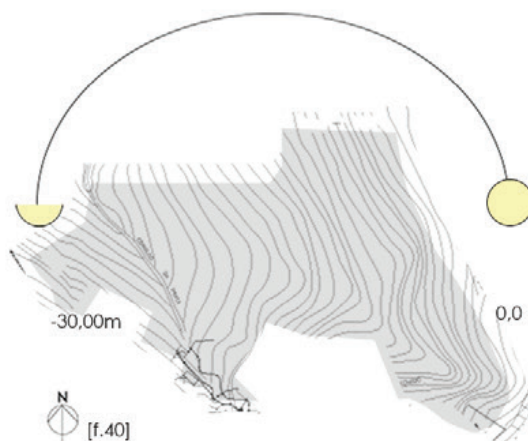
- ✓ Pessoas fluentes
- ✓ Buscam o contato com a natureza
- ✓ Têm preferência por produtos orgânicos
- ✓ Apreciam a cultura local
- ✓ Buscam o lazer, mas também o crescimento pessoal



# ANÁLISE DO *lugar*

O terreno possui uma grande área de preservação ambiental onde passa o córrego das Antas que deságua no Rio das Almas que é um elemento natural de muita importância no centro da cidade.

Partes do terreno precisam de reflorestamento principalmente nos locais próximos aos cursos d'água. Por ser uma topografia com significativa inclinação voltada para o Oeste, algumas estratégias serão necessárias para evitar a forte ensolação que se dá no período da tarde.



Pôr do sol



Nascer do sol



Área de Preservação



Nascente



Curso d'água



## LEGENDAS:

[f.39] Área de reflorestamento  
Fonte: Imagem autoral

[f.40] Área de Intervenção  
Fonte: Imagem autoral


[f.41] Aspectos naturais do terreno  
Fonte: Imagem autoral


[f.42] Área de Preservação no terreno  
Fonte: Imagem autoral

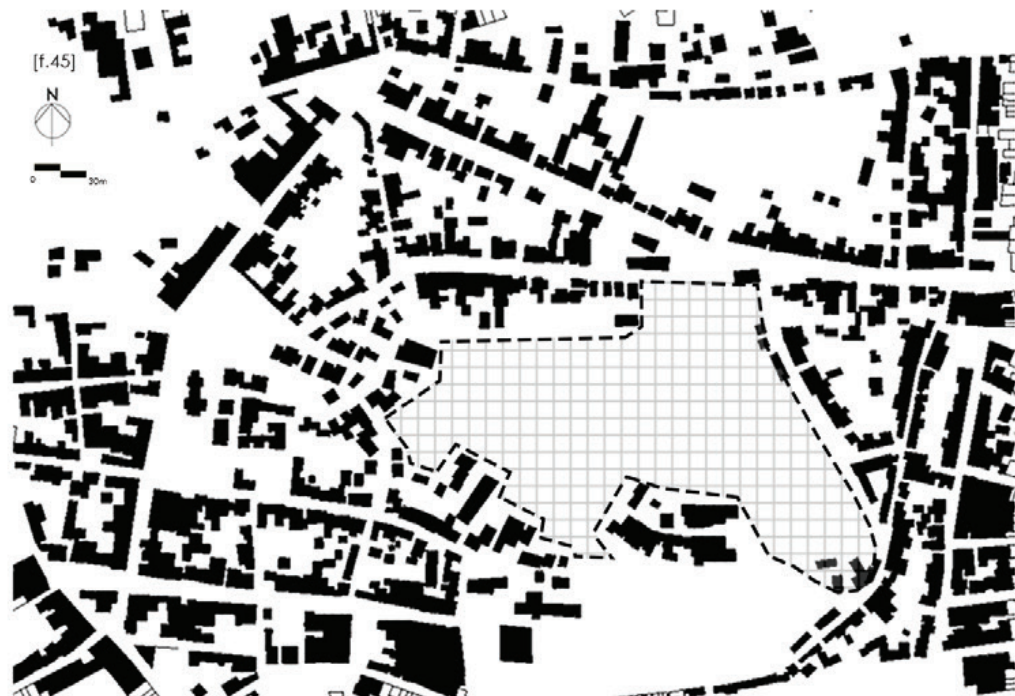
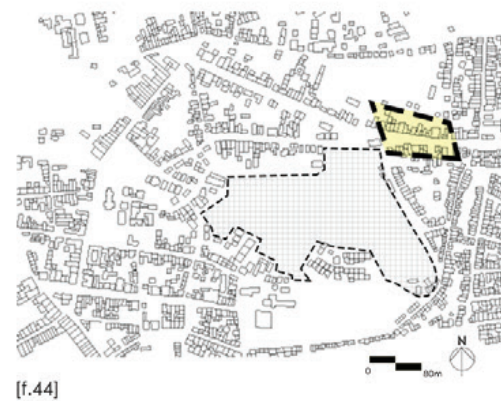
# ANÁLISE DO ENTORNO

O centro Histórico de Pirenópolis pode ser caracterizado com a predominância de uso residencial observado de uma maneira geral. Mas existem setores onde se concentram comércios e espaços de prestação de serviços.

Na Av. Prefeito Sizenando Jaime, existe uma concentração de comércios comuns, como lojas de roupas e sapatos, loja de móveis e papelarias, tendo também várias padarias, cafés e restaurantes mais frequentados pelos moradores da cidade(ver f.46).

 Já na Rua do Rosário e na Rua Rui Barbosa, estão concentradas as lojinhas de artesanato local. Onde funciona como um atrativo turístico. A Rua do Rosário também conhecida como Rua do Lazer, possui os mais refinados restaurantes e bares de Pirenópolis e possui um fluxo enorme de pessoas nos finais de semana à noite.

 Próximo ao terreno escolhido estão os restaurantes caracterizados pela música ao vivo, assim como na Rua do Rosário, são mais frequentados por turistas.

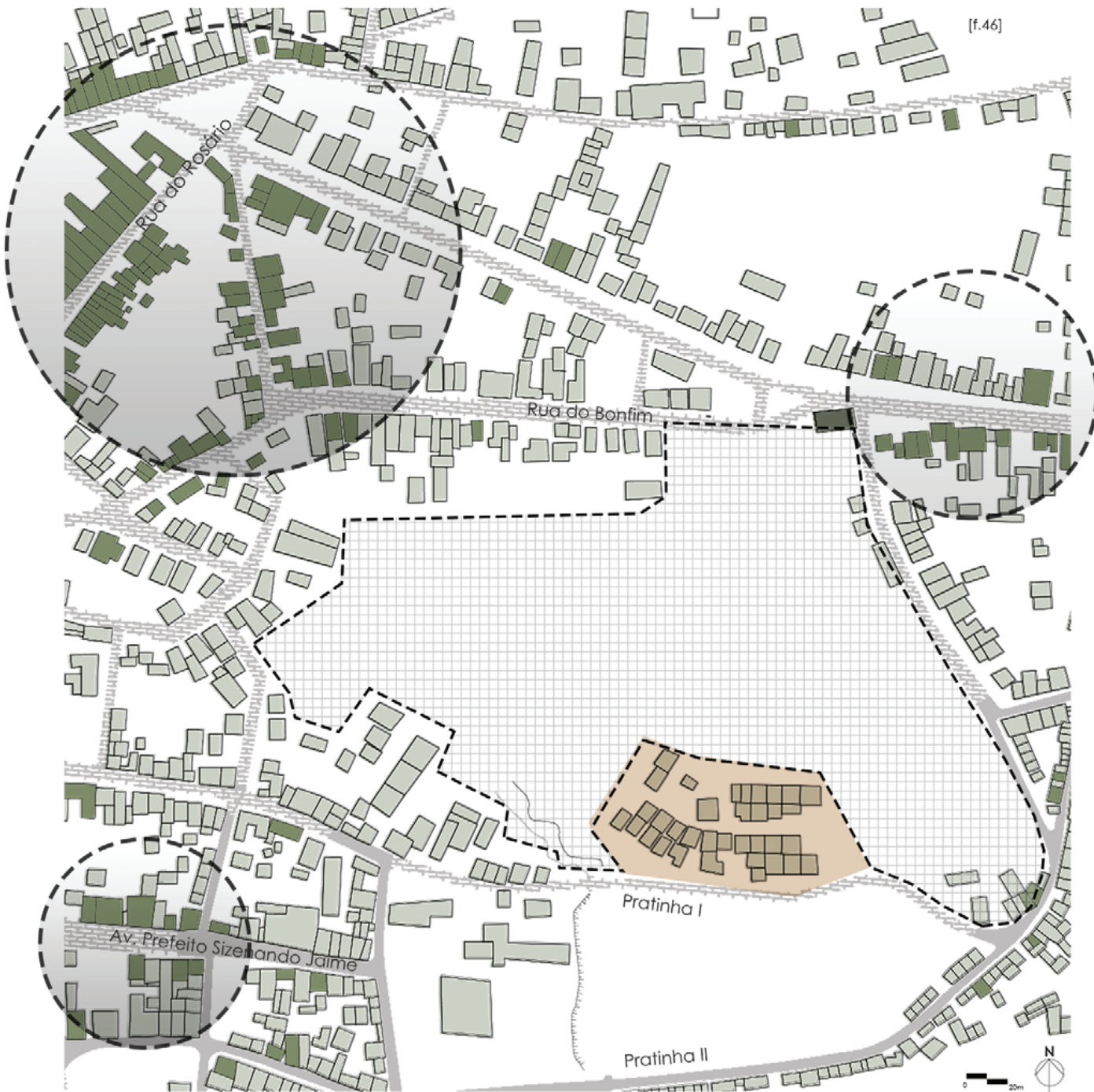





## LEGENDAS:

[f.43] Mapa da área de Intervenção e lojas de artesanato  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.44] Área de Intervenção e polo de restaurantes  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.45] Mapa Noli.  
Fonte: Arquivo Pessoal



-  Condomínio fechado
-  Área de Intervenção
-  Polos comerciais no centro de Pirenópolis

LEGENDAS:

[f.46] Mapa com os principais polos comerciais do centro de Pirenópolis  
 Fonte: Arquivo Pessoal

# CAMINHOS

LEGENDAS: ○ PERCURSO DOS TURISTAS NO  
CENTRO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS

[f.47] Mapa de Pirenópolis. Fonte: Arquivo  
Pessoal



# VIAS PRINCIPAIS E ACESSOS

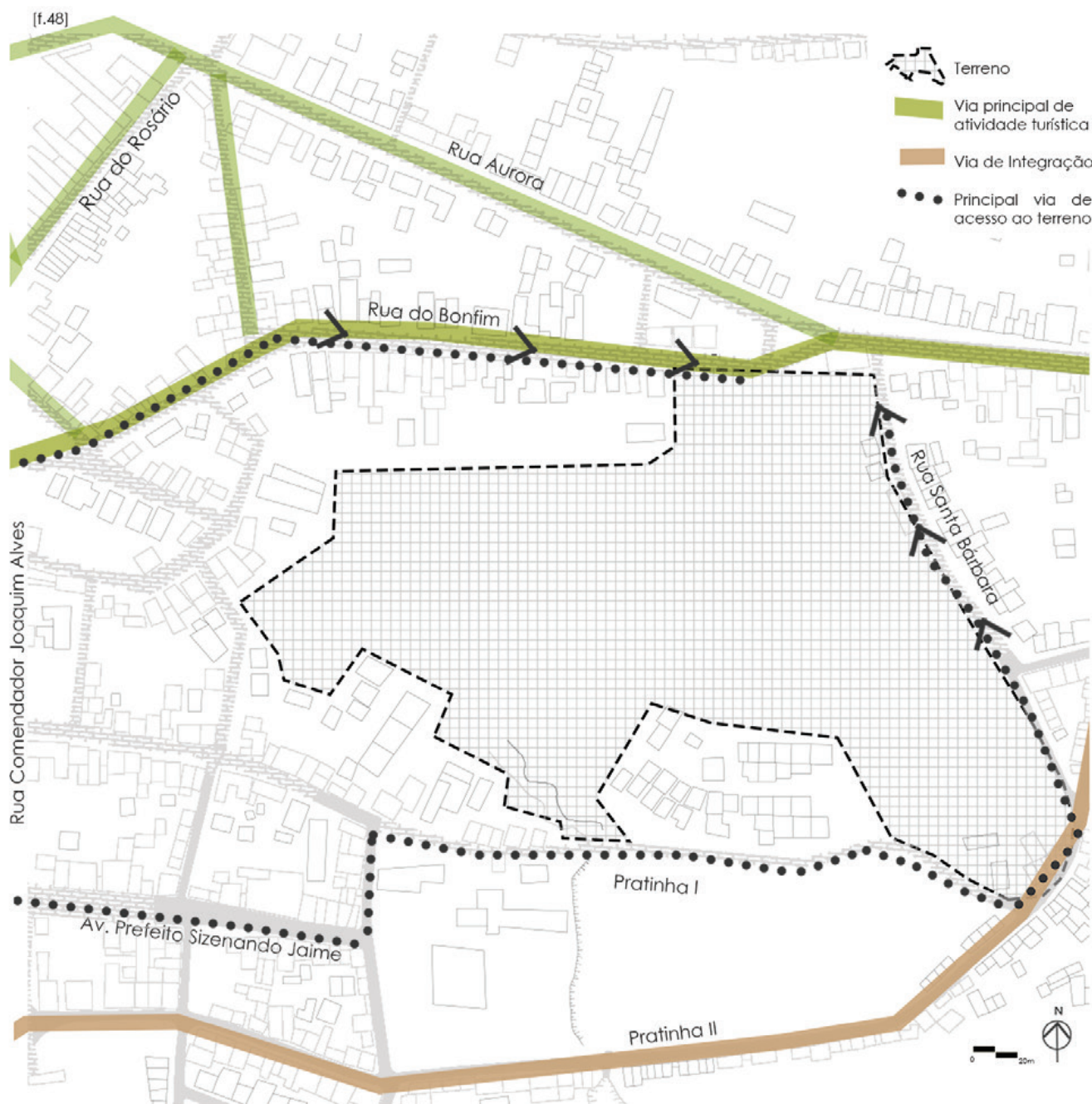
As principais vias de acesso as atrações turísticas são: a Rua Comendador Joaquim Alves, que conecta a entrada da cidade a Rua do Rosário(Rua do Lazer), a Rua do Bonfim e Rua Aurora que é conhecida como a mais bonita da cidade. (ver f.48)

Tem-se acesso ao terreno pela Rua do Bonfim e pela Rua Santa Bárbara, sendo esta última a Rua com menos fluxo de veículos das citadas acima. Sendo assim, é a melhor opção para se pensar o acesso ao Hotel evitando grandes impactos no trânsito de veículos no Centro Histórico da cidade,

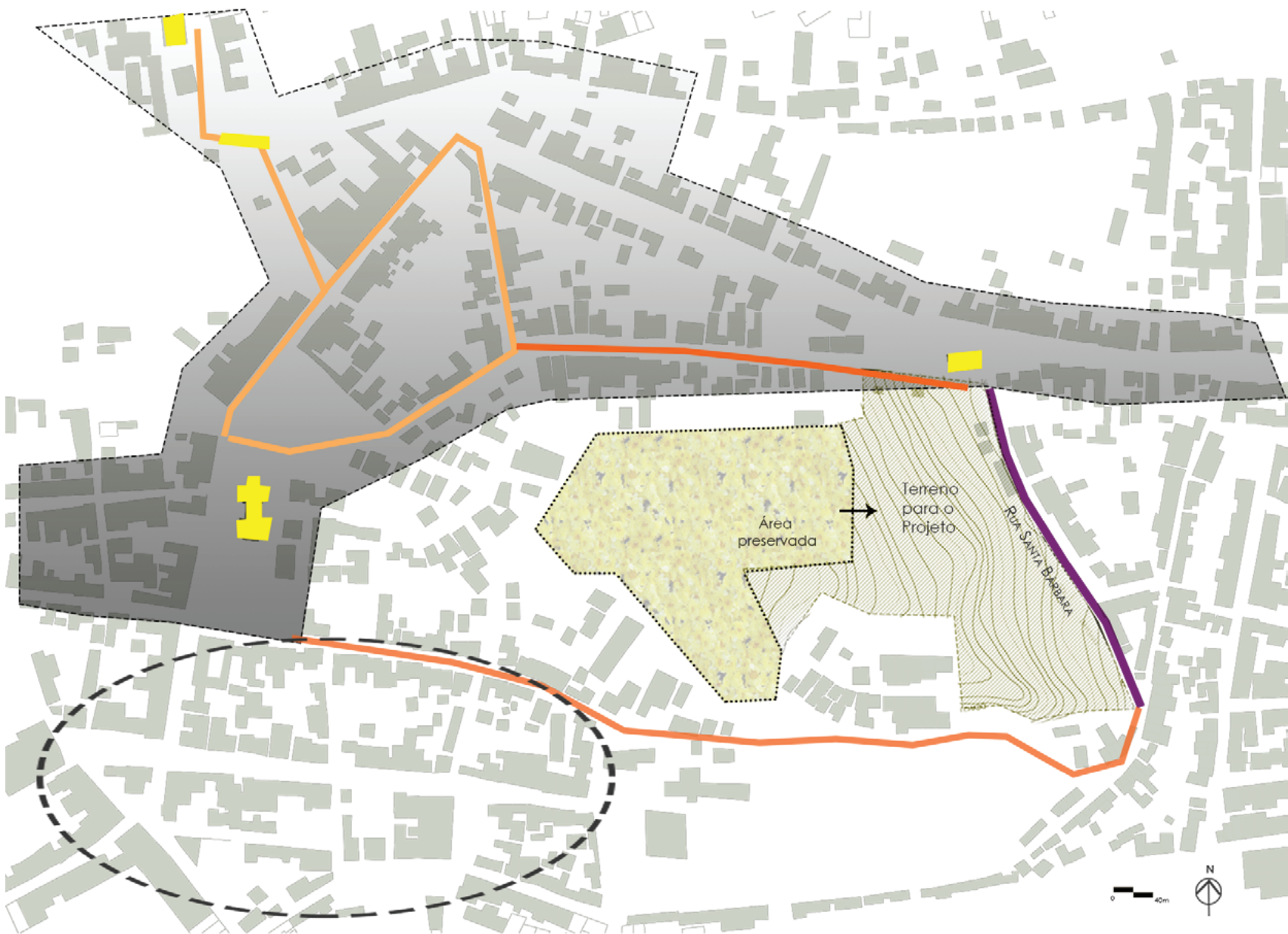
LEGENDAS:

[f.48] Mapa do do terreno com as principais vias no entorno.

Fonte: Arquivo Pessoal



# DIAGNÓSTICO DO LUGAR



## LEGENDAS:

[f.49] Mapa de Diagnóstico da área.  
Fonte: Arquivo pessoal

### Problemáticas:

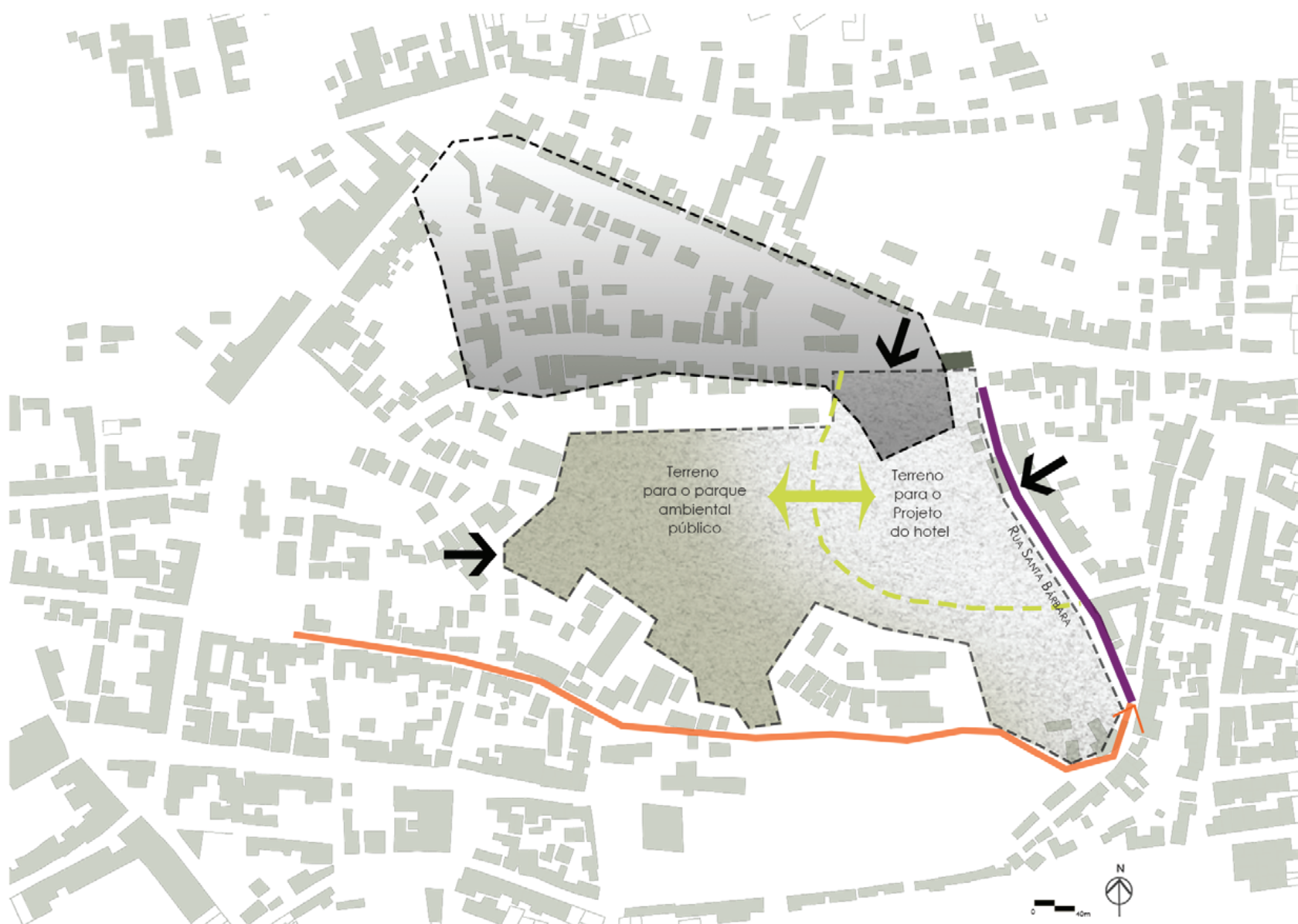
- \_Acesso que pode sobrecarregar o Centro Histórico de veículos;
- \_Limites do terreno com grandes muros que promovem a insegurança ao andar pela Rua Santa Bárbara;
- \_Existência de um Nascente no terreno.

### Potencialidades:

- \_Extensa área verde no terreno;
- \_Localização;
- \_Possibilidade de conexão com o centro da cidade.

- Polo comercial mais utilizados pelos moradores locais
- Pontos turísticos
- Muro do terreno
- Percurso dos turistas
- Vias de integração entre o Centro da cidade e o Terreno
- Residências
- Região de intensa atividade turística

# DIRETRIZES PARA O PROJETO



Criação de possibilidades de conexão na cidade, evitando o isolamento desta grande área no centro da cidade. O objetivo das diretrizes traçadas são amenizar os impactos de um novo hotel na cidade criando situações urbanas onde tem-se acesso a um parque ambiental dentro do terreno que favoreça o acesso da população local. Uma nova via que que corta o terreno é projetada, delimitando espaço público x privado.

Criar mais acessos ao terreno →

Conexão Hotel e Parque Ambiental ↔

Utilizar o acesso pela Rua Santa Bárbara, evitando assim o acúmulo de veículos no Centro Histórico. ■

Promover nossos usos para os limites do terreno evitando os muros. ■

Criar conexão entre o terreno e a cidade através da implantação de lojas de artesanato local dentro do Hotel. ■

Nova via de acesso com a implantação de um restaurante de acesso público. - - -

LEGENDAS:  
[f.50] Mapa de Diretrizes da área.  
Fonte: Arquivo pessoal

3



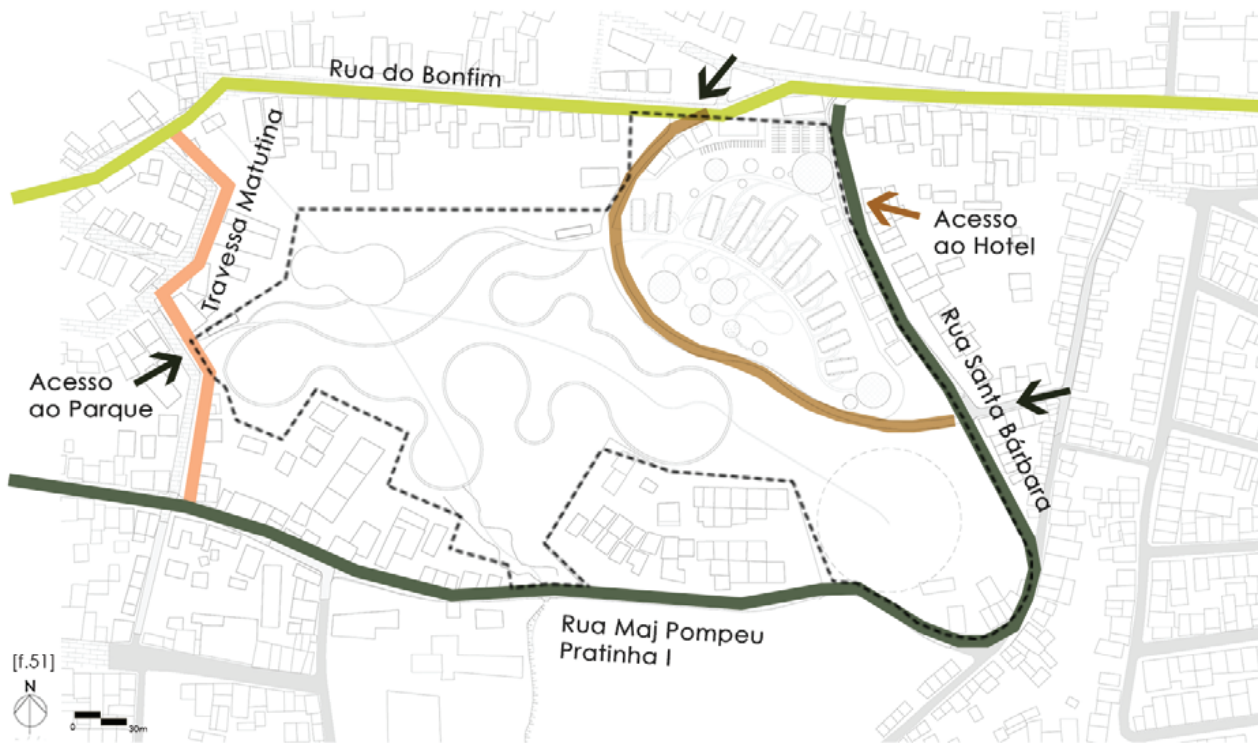
The image is a detailed architectural site plan for an eco-hotel. It features a central cluster of buildings with a grid-like floor plan, surrounded by a network of winding paths and several circular courtyards. The plan is densely populated with various tree symbols, indicating a lush, green environment. A large, irregularly shaped area in the lower-left quadrant is shaded in a darker tone, possibly representing a water feature or a specific landscape zone. The overall layout is organic and integrated with nature.

# O Projeto

# INTERVENÇÃO URBANA

## VIAS, ACESSOS E CONEXÕES

- ACESSO VEÍCULOS
- ACESSO PEDESTRES
- VIA PRINCIPAL DE ATIVIDADE TURÍSTICA
- VIA DE INTERAÇÃO
- NOVA VIA DENTRO DO TERRENO
- VIA LOCAL



Conexão da cidade com o Parque Ambiental



Conexão do hotel com o Parque Ambiental



**LEGENDAS:**

[f.51] Vias e Acessos do terreno de Intervenção. Fonte: Arquivo pessoal

[f.52] Diagrama: Conexão do terreno com a cidade. Fonte: Arquivo pessoal

[f.53] Diagrama: Relação e conexão do Parque Ambiental com o Projeto do Hotel Eológico. Fonte: Arquivo pessoal

Tem-se acesso ao terreno pela Rua do Bonfim e pela Rua Santa Bárbara, sendo esta última a Rua com menos fluxo de veículos. Sendo assim, é a melhor opção para se pensar o acesso ao Hotel evitando grandes impactos no trânsito do Centro Histórico da cidade.

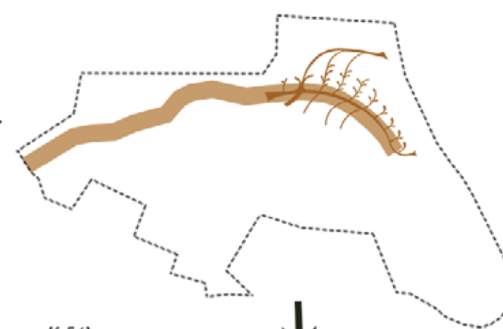
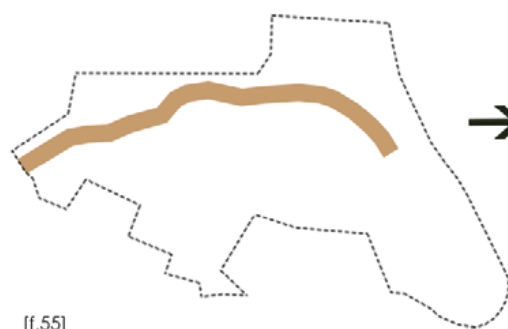
Para gerar mais situações urbanas que favoreçam a utilização da cidade pelos moradores locais, proponho uma nova via que corta o terreno.

Essa via gera o acesso ao parque e ao restaurante do hotel que faz a conexão com o espaço público.

O Parque ambiental possui dois acessos para os pedestres: um na Rua do Bonfim que possui intensa atividade turística e outro pela Travessa Matutina que gera uma aproximação do Parque com o Centro Histórico.

# CONCEITO

## CIRCULAÇÃO



### LEGENDAS:

[f.54] Mapa com circulação externa.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.55] Eixo principal de conexão entre Hotel e Parque Ambiental.  
Fonte: Arquivo pessoal

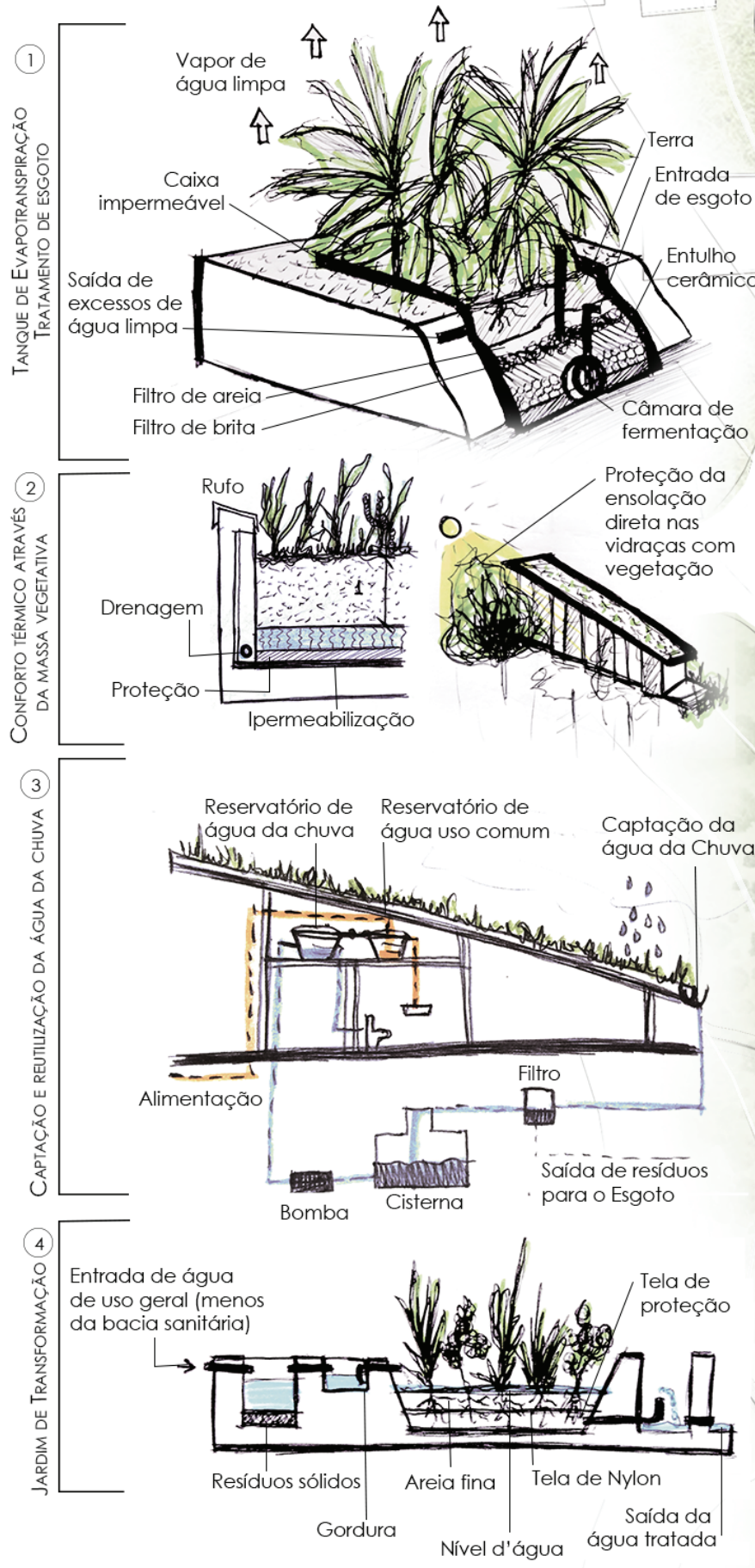
[f.56] Circulação criada a partir do eixo principal de conexão.  
Fonte: Arquivo pessoal

[f.57] Circulação externa em forma de trilhas.  
Fonte: Arquivo pessoal

Tratando-se de um hotel ecológico, o enfoque na natureza e no verde não é apenas relevante mas essencial para o projeto. A conexão entre Hotel e Parque gera o convívio necessário entre o público alvo e o ambiente natural. Através desse conceito de interação entre homem e natureza o projeto surge como trilhas, onde a circulação é o elemento principal que possui um eixo de conexão, e a partir deste, os caminhos secundários levam o público a espaços mais íntimos, reservados e verdes.

# TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS

## IMPLANTAÇÃO

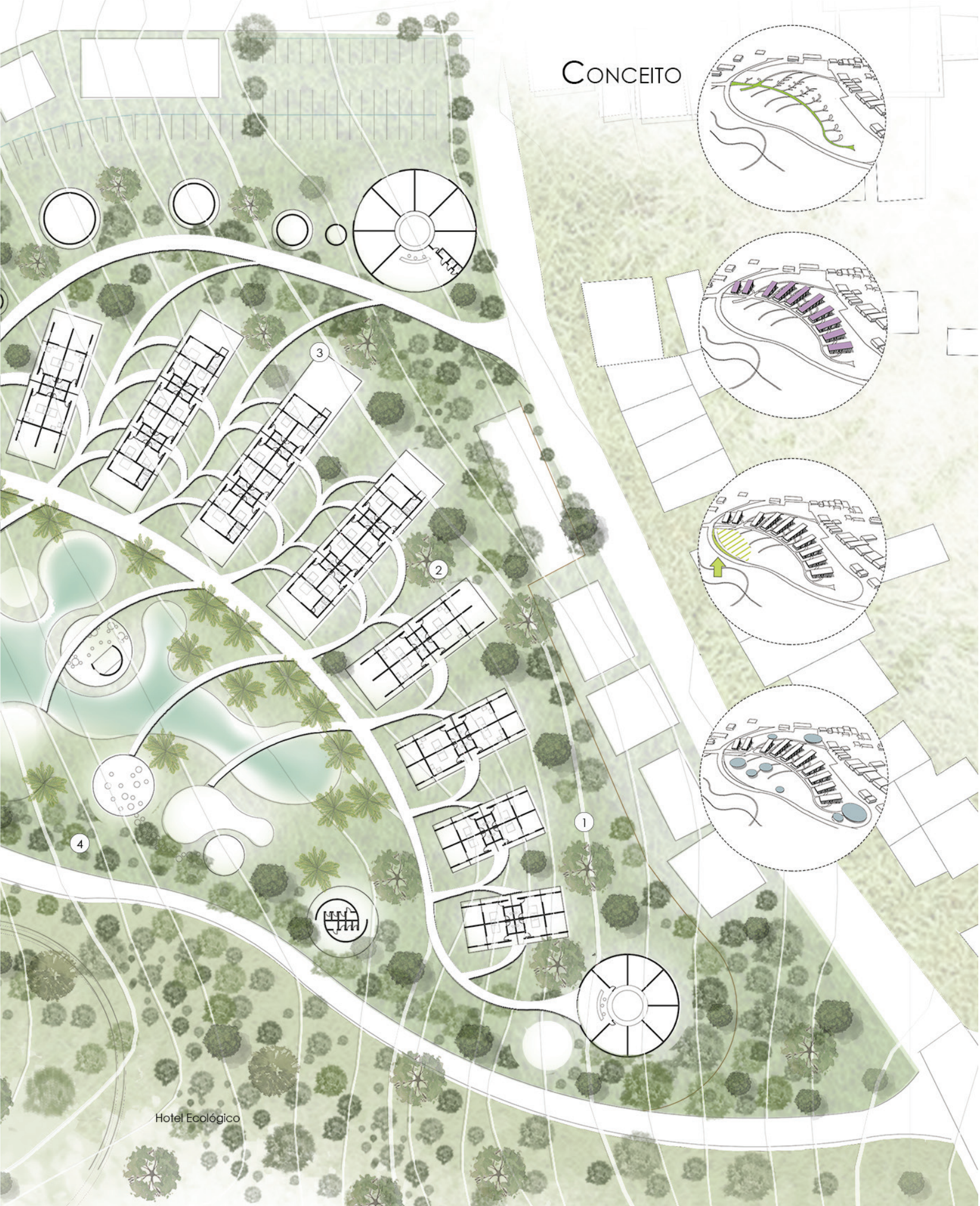


0 5m

Ludimila Goulão



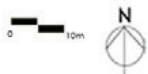
# CONCEITO



# SETORIZAÇÃO TÉRREO

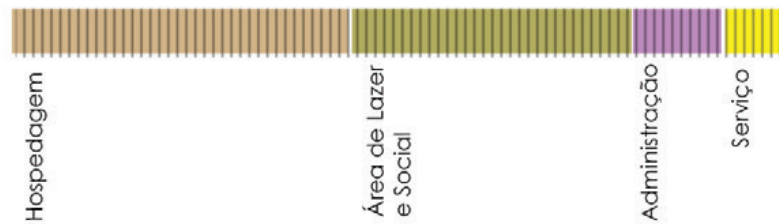


[f.34]



## LEGENDAS:

[f.58] Mapa de setorização do hotel, térreo.  
Fonte: Arquivo Pessoal



# SETORIZAÇÃO SUBSOLO



- Fluxo de Hóspedes e manutenção
- Fluxo principal de Funcionários
- Fluxo de Mercadorias e manutenção de maquinários
- Acesso público

- Eventos
- Alimentação

0 10m [f.59] N

LEGENDA:

[f.59] Mapa de setorização do hotel, subsolo.  
Fonte: Arquivo Pessoal

# PROGRAMA DE NECESSIDADES\_TÉRREO



Administração	
1	Lobby
2	Estacionamento
3	Vendas/Reservas
4	Gerências
5	geral
6	administrativo
7	hospedagem
8	governancia
9	salas de bagagens
10	estar
11	wc's
Alimentação	
12	Carga e descarga
13	Controle
14	Sala de inspeção
15	Almoxarifado
16	Pré-pepato
17	Despensa
18	Cozinha principal
19	Preparo
20	Restaurante
21	Distribuição
22	Hall de garçons
23	Lavagem louçaria
Hospedagem	
24	Apartamento tipo
25	apartamento conjugado
26	AP para deficiente físico
27	Suíte
Serviço	
28	Central de Gás
29	Controle(ponto-portaria)
30	Vestitório funcionários
31	Refeitório
	Descanso
	Escritório_financeiro
	Escritório_Compras
32	Lixo(seco,úmido e vasilhames)
33	Sala da governanta
Eventos	
34	Foyer
35	Depósito(móveis)
36	Banheiros
37	Copa(louçarias)
Lazer/ Social	
38	Bar
39	Piscinas
40	Sanitários
41	Playground
42	Loja de artesanato
43	Spa

**LEGENDAS:**

[f.60] Mapa com programa de necessidades do hotel, térreo.  
Fonte: Arquivo Pessoal



# PROGRAMA DE NECESSIDADES\_SUBSOLO



Hotel Ecológico

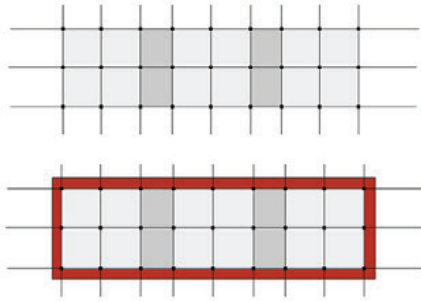
Administração	
1	Lobby
2	Estacionamento
3	Vendas/Reservas
4	Gerências
5	geral
6	administrativo
7	hospedagem
8	governancia
9	salas de bagagens
10	estar
11	wc's
Alimentação	
12	Carga e descarga
13	Controle
14	Sala de inspeção
15	Almoxarifado
16	Pré-peparo
17	Despensa
18	Cozinha principal
19	Preparo
20	Restaurante
21	Distribuição
22	Hall de garçons
23	Lavagem louçaria
Hospedagem	
24	Apartamento tipo
25	apartamento conjugado
26	AP para deficiente físico
27	Suite
Serviço	
28	Central de Gás
29	Controle:(ponto-portaria)
30	Vestitório funcionários
31	Refeitório
	Descanso
	Escritório financeiro
	Escritório Compras
32	Lixo(seco,úmido e vasilhames)
33	Sala da governanta
Eventos	
34	Foyer
35	Depósito(móveis)
36	Banheiros
37	Copa(louçarias)
Lazer/ Social	
38	Bar
39	Piscinas
40	Sanitários
41	Playground
42	Loja de artesanato
43	Spa

## LEGENDA:

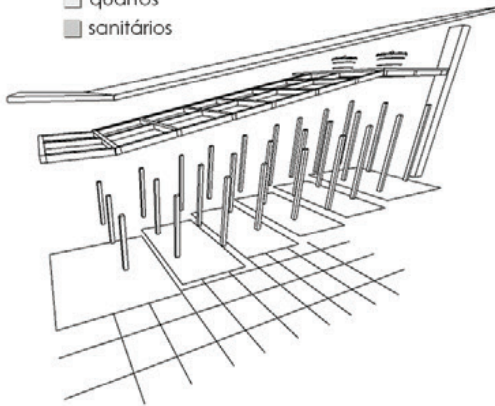
[f.61] Mapa com programa de necessidades do hotel, subsolo.  
Fonte: Arquivo Pessoal

# ESQUEMA *Estrutural*

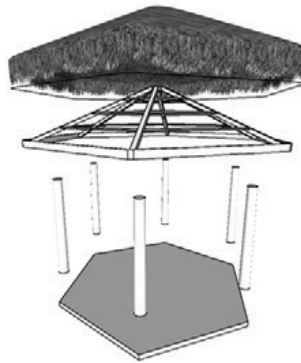
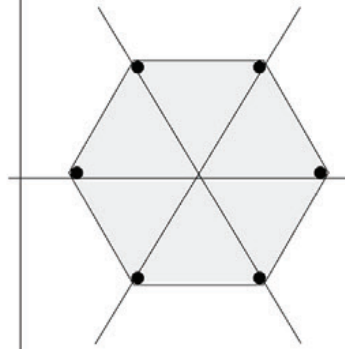
Bloco de Apartamentos



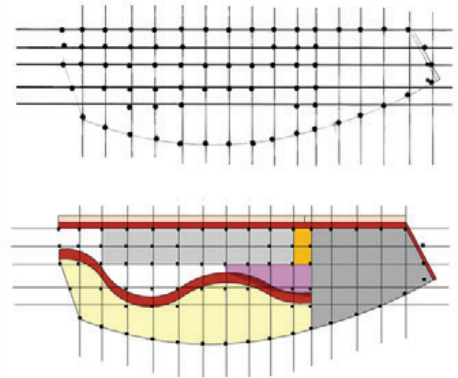
- circulação
- quartos
- sanitários



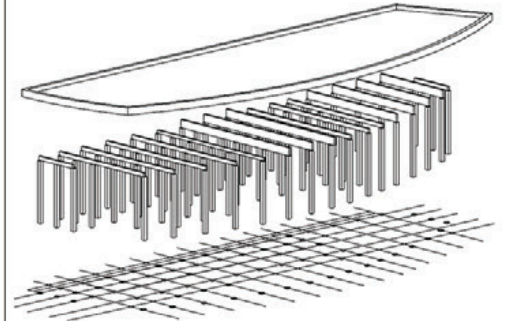
Quiosques



Restaurante



- circulação
- eventos
- alimentação
- preparo de alimentos
- sanitários
- distribuição
- muro de arrimo
- atendimento



Recepção e Administração

Setor de Hospedagem

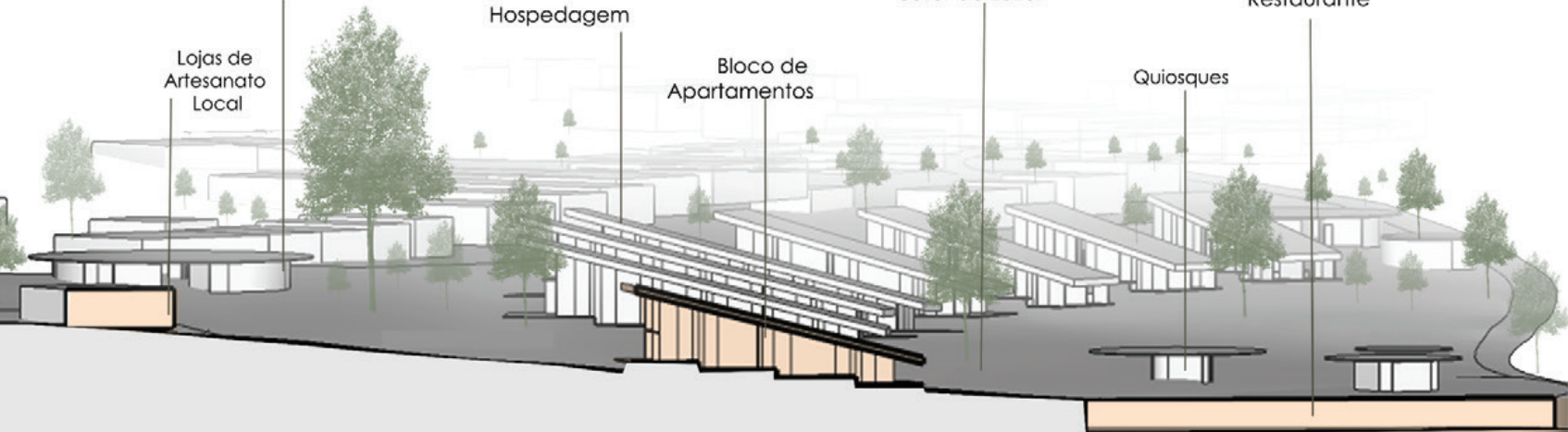
Setor de Lazer

Restaurante

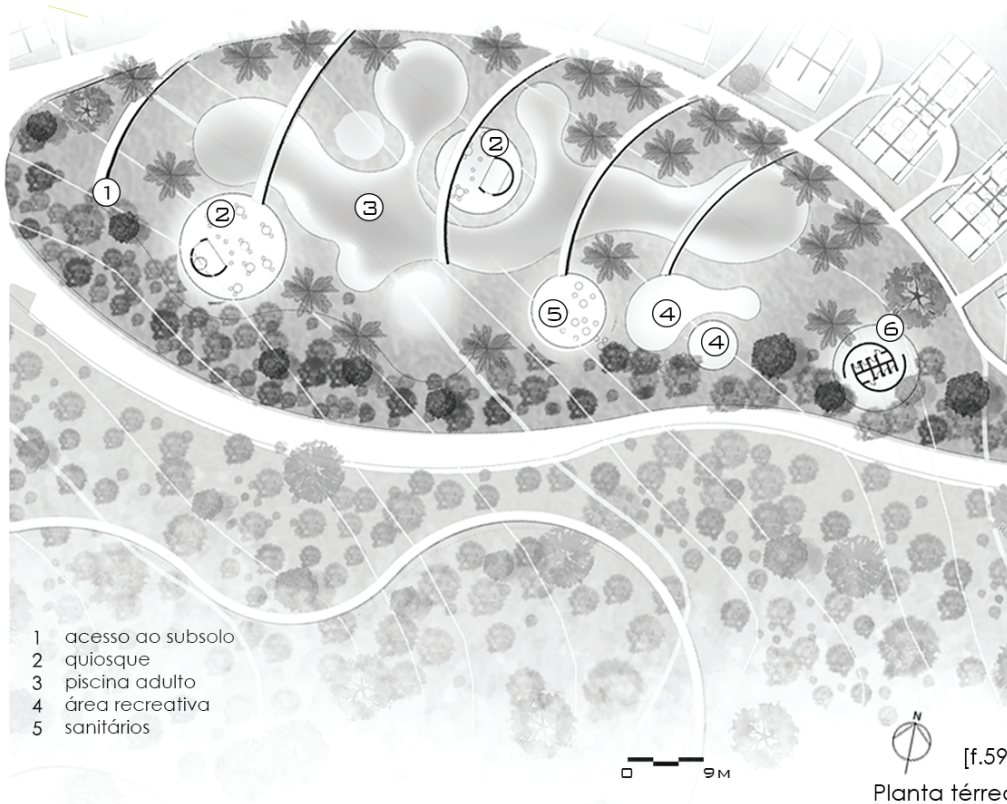
Lojas de Artesanato Local

Bloco de Apartamentos

Quiosques



# SETOR *Lazer*



- 1 acesso ao subsolo
- 2 quiosque
- 3 piscina adulto
- 4 área recreativa
- 5 sanitários

9M

[f.59]  
Planta térreo



[f.58]

LEGENDAS:

[f.58] Esquema de localização do desenho ampliado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.59] Planta do setor de Lazer  
Fonte: Arquivo Pessoal



# SETOR DE *Hospedagem*

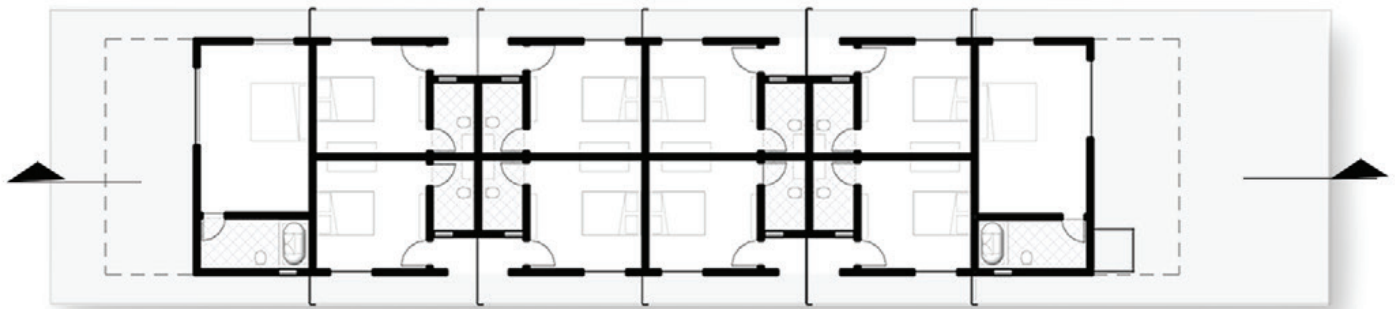


LEGENDAS:  
[f.62] Esquema de localização do desenho ampliado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal

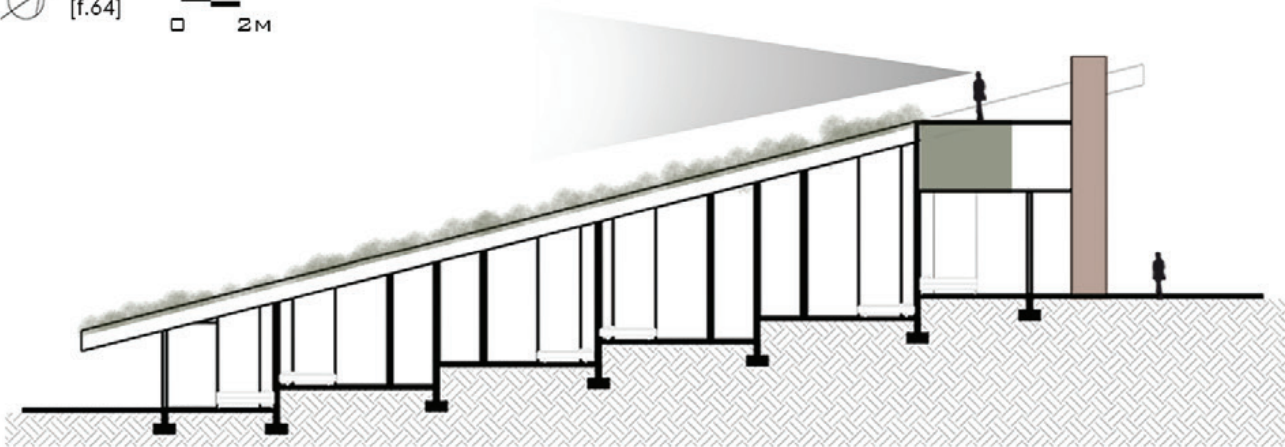
[f.63] Planta baixa do setor de hospedagem.  
Fonte: Arquivo Pessoal







# APARTAMENTOS



[f.64]   2M



[f.65]   2M

 Elevador Capsula  
 Espaço com reservatório de água

LEGENDAS:

[f.64] Planta baixa do setor de Hospedagem  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.65] Corte esquemático do bloco de apartamentos.  
Fonte: Arquivo Pessoal



# SETOR DE *Hospedagem*



## LEGENDAS:

[f.66] Esquema de localização do desenho ampliado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal

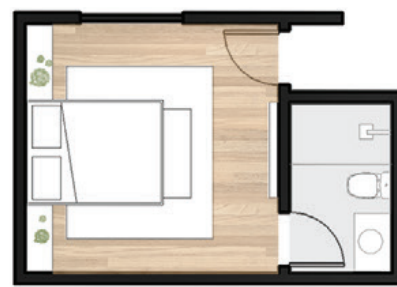
[f.67] Planta de layout: apartamento adaptável para deficientes físicos  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.68] Planta de layout: apartamento tipo.  
Fonte: Arquivo Pessoal



[f.67]

■ Apartamento para deficientes físicos

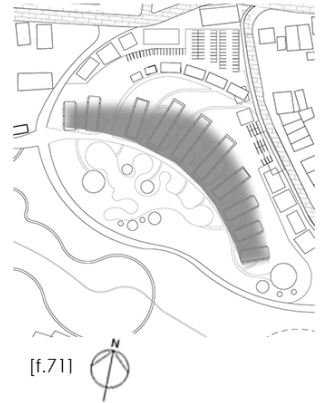


[f.68]

■ Apartamento tipo



# APARTAMENTOS



[f.69]

■ Apartamento conjugado



[f.70]

■ Suíte

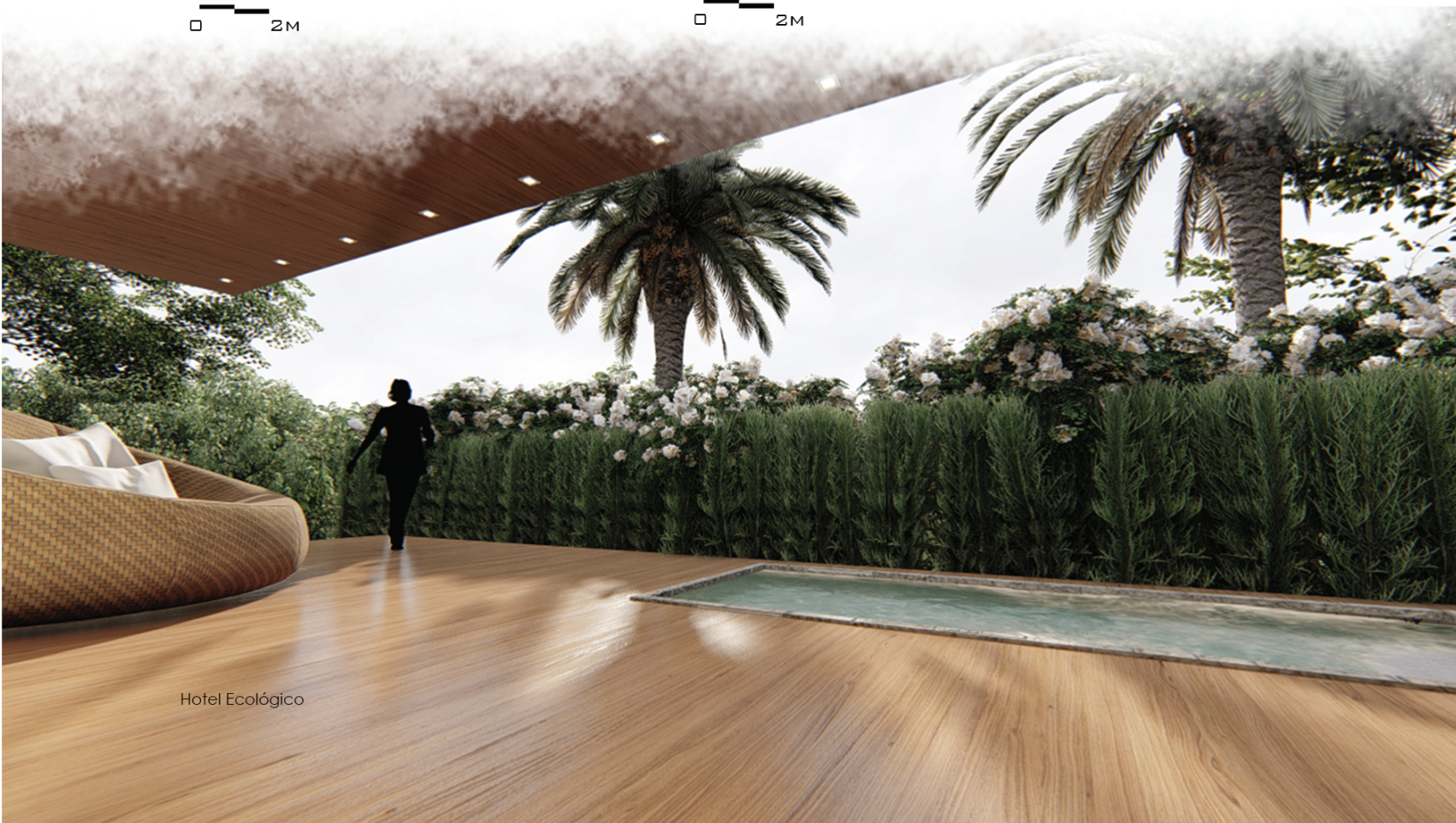


## LEGENDAS:

[f.69] Planta de layout:  
Apartamento conjugado  
Fonte: Arquivo Pessoal

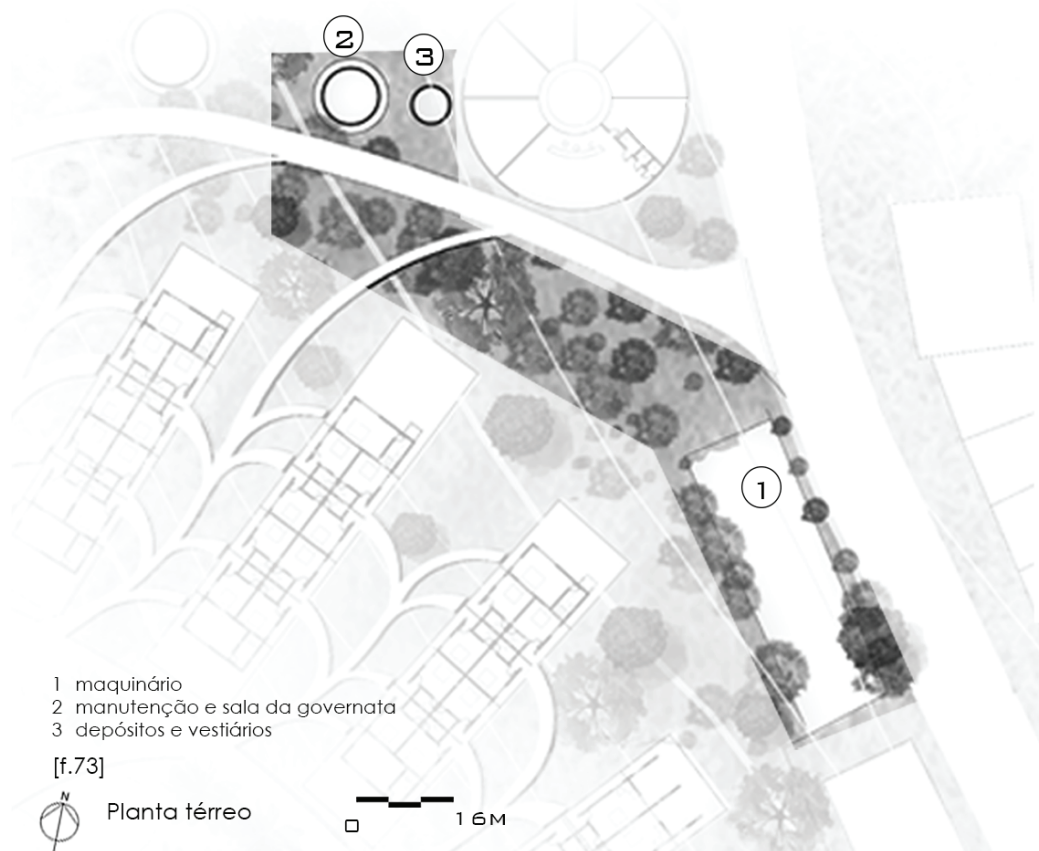
[f.70] Planta de layout:  
suíte. Fonte: Arquivo Pes-  
soal

[f.71] Esquema de locali-  
zação do desenho ampli-  
ado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal





# SETOR DE *Serviço*



LEGENDAS:

[f.72] Esquema de localização do desenho ampliado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal

[f.73] Planta do setor de serviço  
Fonte: Arquivo Pessoal

- 1 maquinário
- 2 manutenção e sala da governanta
- 3 depósitos e vestiários

[f.73]



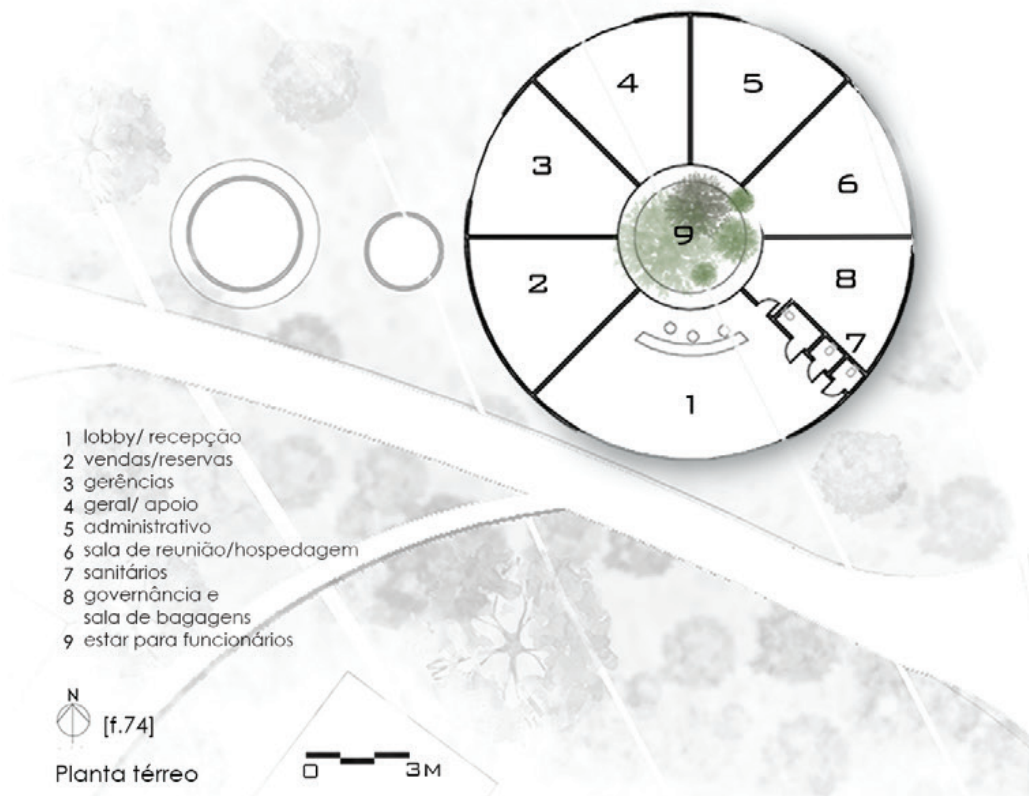
Planta térreo

1 6M





# SETOR *Administrativo*



## LEGENDAS:

[f.74] Planta baixa do setor Administrativo  
Fonte: Arquivo Pessoal

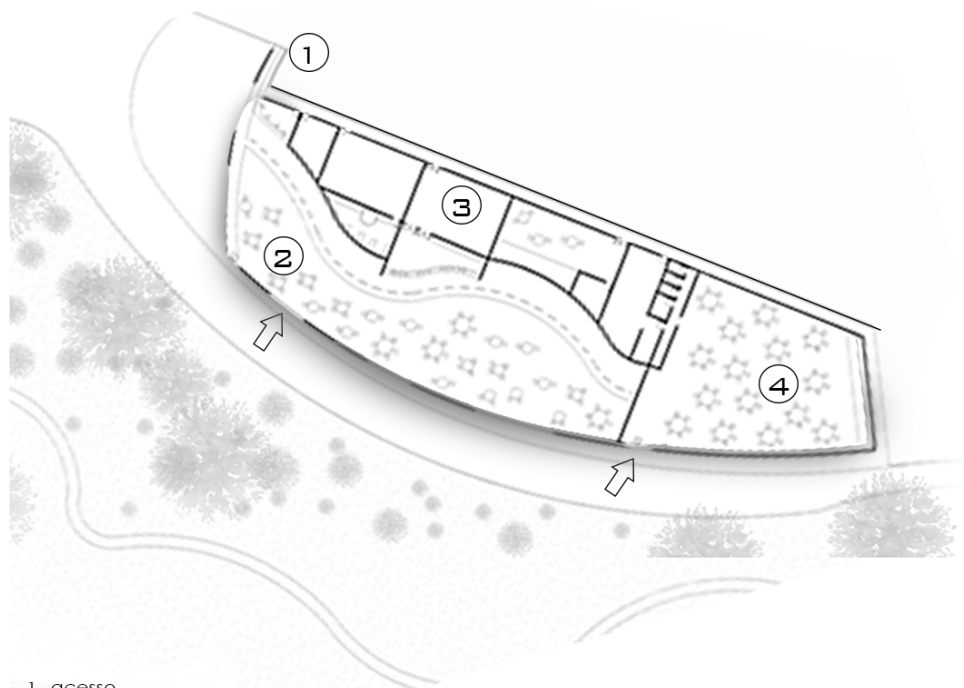
[f.75] Esquema de localização do desenho ampliado, planta geral.  
Fonte: Arquivo Pessoal





[f.76]

# SETOR DE Alimentação e Eventos

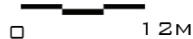


### LEGENDAS:

[f.76] Esquema de localização do desenho ampliado, planta subsolo.  
Fonte: Arquivo Pessoal

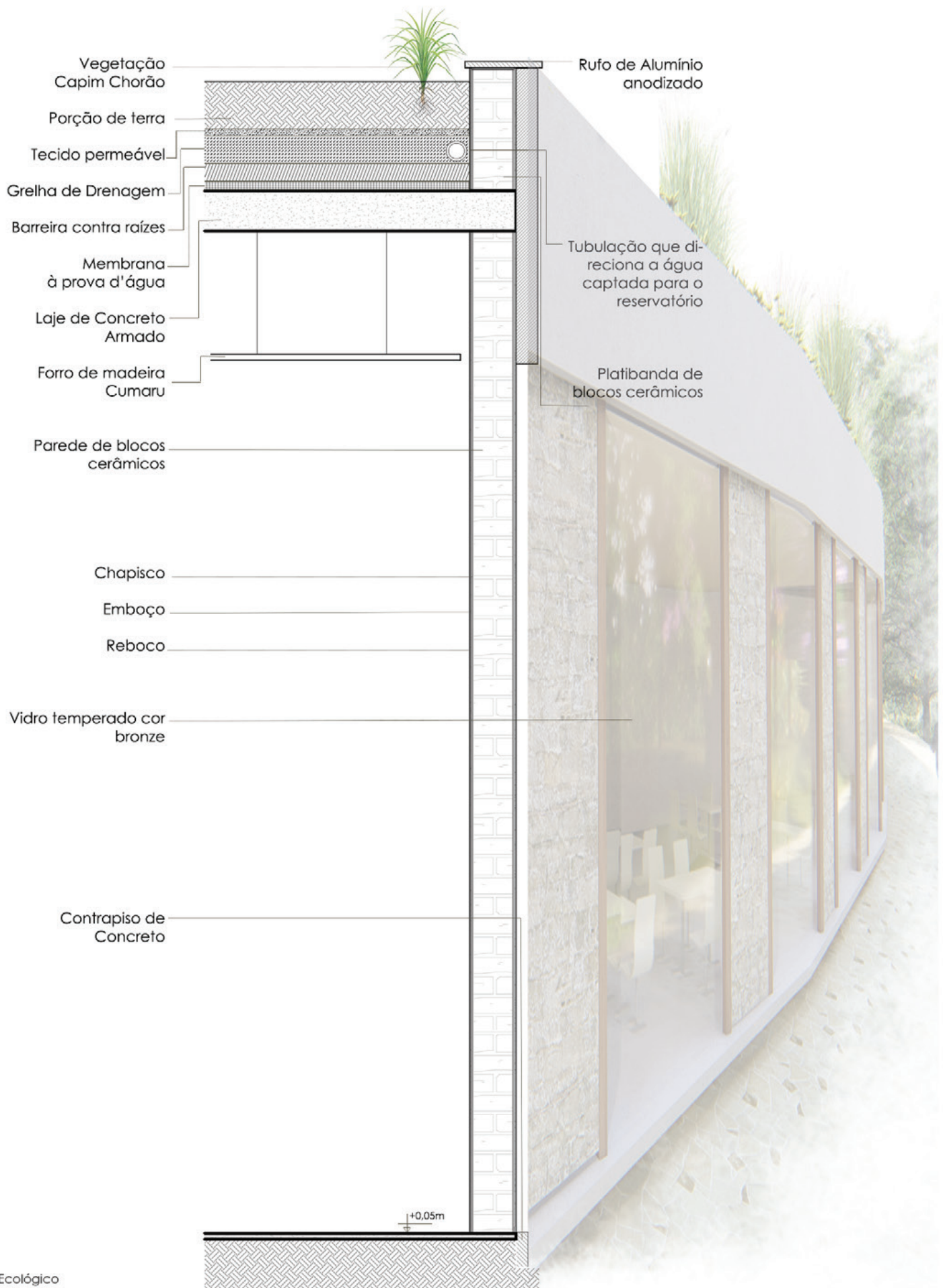
[f.77] Planta do setor de Alimentação  
Fonte: Arquivo Pessoal

- 1 acesso
- 2 restaurante
- 3 cozinha
- 4 salão de eventos



[f.77] Planta térreo







# BIBLIOGRAFIA

GAUZIN-MULLER, Dominique. *Arquitetura Ecológica*, 304 p. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2011.

ADAM, Roberto Sabatella. *Princípios do ecoedifício*. Editora Ground, 2001.

CAMPOS, Sinara Rafaela. Os cinco sentidos da hospitalidade. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 3, n. 1, p. 9-10, 2008.

SOARES, Beatriz Ribeiro; BESSA, Kelly Cristine FO. AS NOVAS ESPACIALIDADES URBANAS NAS ÁREAS DE CERRADO BRASILEIRO.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Patrimônio, território e empreendedorismo: pilares do desenvolvimento do turismo com base local. *Aportes y transferências*, v. 7, n. 2, p. 11-30, 1996.

DA SILVA, Boanerges Candido et al. O turismo e as transformações socioespaciais em Pirenópolis-GO. 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. Editora Contexto, 2004.

GUERRA, Antonio José Teixeira; DOS SANTOS MARÇAL, Mônica. *Geomorfologia ambiental*. Bertrand Brasil, 2006.

CASTELLI, Geraldo. *Cargos e atribuições do profissional de hotelaria*. Vitrine Hotel, Rio Grande do Sul, 3nov, 2005.

BENTO, Vicente José da Silva. *Eco-Hotéis e Rótulos Ecológicos-Um estudo das atitudes e motivações dos turistas Portugueses*. 2012.

KHAN, Maryam. ECOSERV: Ecotourists' quality expectations. *Annals of tourism research*, v. 30, n. 1, p. 109-124, 2003.

Hartley, N., (2011). Motives for different forms of eco-tourism consumption: An exploration of Australia eco-tourists. (EMAC – 40th Conference, Faculty of Economics, Slovenia)

